



O JUBILEU DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO E A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*

Ayrton Custódio Moreira

Diretor. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -USP

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) está completando 50 anos em maio de 2002. Enquanto instituição universitária, a FMRP-USP é jovem, como o é a própria USP, quando comparada às universidades européias, norte-americanas e latino-americanas, com séculos de tradição. Entretanto, as raízes remontam a 1827, quando se criou, juntamente com a de Olinda, a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, a primeira das faculdades que hoje integram a USP. Foi, na verdade, ao inaugurar, em São Paulo, o Curso Jurídico, tão cheio de tradições, que nasceu a Universidade Brasileira. Esta foi fruto da ação dos deputados da Assembléia Constituinte de 1823. O projeto de lei foi assinado, entre outros, por Martim Francisco Ribeiro de Andrada e apoiado pelo santista, graduado na Universidade de Coimbra, José Bonifácio de Andrada e Silva.

A defesa de uma universidade em São Paulo baseava-se na argumentação que São Paulo merecia o privilégio pela sua “feliz posição, abundância e barateza de todas as provisões e cômodos da vida”, mas, também, na convicção dos Patriarcas da Independência do papel da Universidade Pública como um dos instrumentos de progressão social e de soberania da nação.

Dentro desse nobre espírito dos paulistas, encontram-se as raízes da criação da USP, em 1934. Foram incorporadas as faculdades profissionalizantes tradicionais, já existentes, como, por exemplo, a Faculdade de Medicina (FM-USP), e criadas novas escolas, como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Le-

tras, atualmente a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP). O decreto de Armando Salles de Oliveira tem entre seus considerandos... “Que a organização e desenvolvimento de cultura filosófica, científica, literária e artística constituem as bases em que se assentam a liberdade e a grandeza de um povo, ... “em face do grau de cultura já atingido pelo Estado de São Paulo... é necessário e oportuno elevar a um nível universitário a preparação do homem, do profissional e do cidadão”.

Nesse tronco doutrinário, novos ramos se desdobraram. Nos anos quarentas, no Interior do Estado, particularmente em Ribeirão Preto e São Carlos, começava germinar a idéia da expansão da Universidade de São Paulo. Em Piracicaba, já havia a excelente Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP). Na Capital do Estado, por outro lado, a idéia da interiorização da USP também era cogitada. Essa expectativa do povo paulista foi captada pelas lideranças locais, entre as quais estava Paulo Romeo, e pela Assembléia Legislativa, que aprovou, em 1948, o projeto de Lei do deputado ribeirão-pretano Luiz Augusto Gomes de Matos, criando a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Em paralelo, o Conselho Universitário da USP aprovou a instalação da FMRP-USP, acatando o parecer do relator Professor Zeferino Vaz, que seria o primeiro Diretor. A partir da instalação da Faculdade de Medicina, a USP elegeu Ribeirão Preto como centro destacado para a sua expansão, passando a implementar a criação, ou a incorporação, de outras renomadas faculdades no

* Discurso proferido na sessão solene do Conselho Universitário em comemoração ao cinquentenário da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.



Vista do prédio da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

Campus da USP, nesta cidade. O ciclo de expansão do ensino superior público e de qualidade prosseguiu para o interior do Estado; tanto pela abertura de outros *Campi* da USP, em São Carlos, Bauru e Pirassununga, como pela criação da UNICAMP e da UNESP. Novas unidades foram criadas e um novo *Campus* da USP foi instalado em São Paulo.

Em 17 de maio de 1952, o Professor da Escola Politécnica-USP e Governador do Estado, Lucas Nogueira Garcez, proferiu a aula inaugural para a primeira turma de 50 alunos da FMRP-USP: **Tratamento Biológico de Esgoto.**

Os aspectos inovadores do projeto universitário da FMRP-USP, iniciado em 1952, continuam florescentes. Entre as várias inovações concebidas pelos docentes fundadores, liderados pelo Professor Zeferino Vaz, estava uma concepção original do ensino médico. As vertentes biológica e psicossocial, tendo forte base científica, se complementaram, lado a lado, na formação dos 3.700 médicos, graduados em 50 anos. Essas diretrizes, foram também adotadas na elaboração dos cur-

rículos dos novos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, iniciados em 2002. Encontram-se em fase de estudos, na Reitoria e em Comissões do Conselho Universitário, as propostas de criação de mais 3 cursos de graduação: Nutrição e Metabolismo, Fonoaudiologia e Informática Médica. Este último curso será feito em parceria com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP). Assim, a FMRP-USP completa o seu cinquentenário vigorosa,

em plena expansão, atendendo tanto a necessidade de ampliação de vagas em universidades públicas, como a moderna concepção da atuação em saúde por meio de equipes multi-profissionais. O desafio dessa expansão é fazê-la, mantendo-se a excelência. No caso da FMRP-USP, a qualidade pode ser atestada pela reconhecida formação de profissionais-cidadãos. Inúmeros graduados e pós-graduados da FMRP-USP são, hoje, docentes de diversas universidades ou líderes no cenário profissional, acadêmico, político e social do Brasil.



Vista do prédio da Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas - USP - Ribeirão Preto

A FMRP-USP é, também, uma escola de pós-graduação, em senso estrito e lato. Em 1956, visando à especialização médica, foram iniciados os programas de Residência Médica, do HCFMRP, sob a orientação do corpo docente da faculdade e em serviços supervisionados por ele. Atualmente, existem 38 diferentes programas, com 518 médicos-residentes, admitidos no ano de 2002. Adicionalmente, são oferecidos 25 programas de aprimoramento para 90 profissionais de outras áreas da saúde. Um novo ciclo inovador de expansão da USP, e da FMRP-USP, foi iniciado, em 1971, com a Pós-Graduação *stricto-sensu*, objetivando formar mestres e doutores para o desenvolvimento da ciência e das universidades brasileiras. Em 2002, funcionam, na FMRP-USP, 17 áreas de concentração, básicas e clínicas, todas com programas de Mestrado e Doutorado, nos quais estão matriculados 990 estudantes, oriundos de todo o país. Até o momento, 3188 mestres e doutores obtiveram seus títulos na FMRP-USP, 815 dos quais encontram-se no Estado de São Paulo e os demais distribuídos em 23 Estados brasileiros e no Exterior.

Outra característica essencial da USP é o compromisso com a geração do conhecimento. A FMRP-USP ocupa posição de destaque, no País, pela produção científica nacional e internacional na área biomédica. Apenas no ano de 2000, foram publicados 1186 trabalhos científicos, dos quais 303 no exterior. Recentemente, o jornal **O Estado de São Paulo** citou grandes feitos da ciência brasileira no século XX. Entre os 15 cientistas citados, 3 pertencem à FMRP-USP: os Professores Maurício Oscar da Rocha e Silva, Sérgio Henrique Ferreira e Célio Lopes Silva. Entre diversas linhas de pesquisa, que se revelaram extremamente profícuas como contribuição científica da FMRP-USP, algumas se destacam por circunstâncias históricas muito especiais: as relativas à moléstia de Chagas; aquelas relacionadas com o sistema renina-angio-tensinabradicininina e o controle da hipertensão arterial; as relacionadas com a tuberculose e aquelas vinculadas ao projeto Genoma-FAPESP. Cabe, ainda, salientar que os docentes dos departamentos básicos e clínicos desenvolvem pesquisas em outras áreas de conhecimento, com publicações científicas de impacto.

Cabe reconhecer o apoio inicial da Fundação Rockefeller. Posteriormente, destacam-se os apoios da FAPESP, CNPq, FINEP, CAPES, BNDES, OMS, OPAS, Comunidade Européia, NIH-USA e Academia de Ciências do Terceiro Mundo. Fortemente apoia-

da pela FMRP-USP, desde seu início, foi a consolidação do *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*.

Finalmente, a terceira interface das atividades exercidas pela FMRP-USP junto à comunidade – a extensão e prestação de serviços na área da saúde – apóia-se no pioneirismo da pesquisa e na excelência do ensino. A FMRP-USP contribuiu decisivamente para o posicionamento de Ribeirão Preto como um pólo em saúde.

O *Campus* da USP abriga o Hospital das Clínicas (HCFMRP), o Hemocentro – entidades associadas à FMRP-USP – e o Centro de Medicina Legal (CEMEL). Estas entidades representam fortes parcerias da USP com as Secretarias da Saúde e da Segurança Pública do Estado de São Paulo. Essas instituições que se destacam, regional e nacionalmente, como centros de referência, pela qualidade de serviços de saúde e técnicas avançadas, oferecidas à população. Outras atividades da FMRP-USP são realizadas fora do *Campus*. A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto adaptou seu ensino às modificações introduzidas pela implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Existe um verdadeiro “*Campus extramuros*”. No centro da cidade de Ribeirão Preto, ficam a Unidade de Emergência do HCFMRP e o Hospital Emboaba (Hospital-Dia Psiquiátrico, Psicoterapia e Psicologia Médica). Em bairros de Ribeirão Preto funcionam o Centro de Saúde-Escola, o Centro de Vila Lobato e os 5 Núcleos do Programa de Saúde da Família. Em associação com o Município, o Governo Estadual, o Federal, a UFSCar e a FAMERP-S. J. Rio Preto, a FMRP-USP, conjuntamente com a Escola de Enfermagem (EERP-USP), lidera o Pólo Norte-Oeste Paulista da Saúde da Família, abrangendo cerca de 5 milhões de habitantes. As duas últimas escolas citadas atuam na Maternidade MATER em parceria com a Fundação Sinhá Junqueira. Adicionalmente, ações de saúde, ensino e pesquisa são realizadas em municípios da região, como Cássia dos Coqueiros. O Centro de Processamento de Dados Hospitalares do Departamento de Medicina Social, atua em 36 Hospitais da Região de Ribeirão Preto. As parcerias da FMRP-USP com as entidades públicas – Municipais, Estaduais e Federais – ampliam a atuação solidária da USP frente aos desafios socioeconômicos do país, no âmbito da saúde pública.

Todas as mencionadas atividades são lideradas ou executadas pelos professores da FMRP-USP. São 249 docentes, dos quais 91% trabalham em regime de

dedicação exclusiva. Deste total, mais de 97% detêm o título mínimo de doutor, a maioria tem pós-doutoramento no Exterior. Tais números atestam a vocação acadêmica e a qualificação dos docentes da FMRP-USP que são apoiados pelo apurado espírito público dos seus 450 funcionários e dos 4600 servidores do HCFMRP, Hemocentro, CSE e órgãos coligados.

Finalmente, no atual ciclo da História da Universidade em São Paulo, deputados estaduais, tanto os que promulgaram a Constituição do Estado de São Paulo, de 1989, como os da atual Assembléia Legislativa detectaram a renovada aspiração do povo paulista na criação de novas vagas de graduação em suas Universidades Públicas, inclusive em cursos noturnos. O Governador do Estado manifestou-se na mesma direção. Sintonizados com as atuais expectativas, as Unidades da USP, a Reitoria e o Conselho Universitário respondem com a instalação de novos cursos, e com o estudo de novas propostas. Essa postura da comunidade uspiana, dos diferentes governa-

dores e dos deputados estaduais de diferentes legislaturas tem, como fio condutor, o espírito das lideranças paulistas, que passa pela fundação da USP, e da FMRP-USP, e remonta à Independência do Brasil.

A responsabilidade da nossa geração é a expansão, o desenvolvimento da Universidade em todas as suas dimensões – o ensino, a pesquisa e a extensão – preservando a excelência e a liderança da USP como fonte irradiadora de saber. Neste processo histórico da Universidade em São Paulo, composto pela somatória de períodos ou fases de crescimento, comemora-se o Jubileu de Ouro da FMRP-USP. O simbolismo do evento e os elos dourados que o interligam aos diferentes ciclos foram forjados pelo trabalho dos docentes, funcionários e alunos que contribuíram, nos últimos 50 anos, para o sucesso desta escola.

Em nome de todas as gerações da FMRP-USP, agradecemos a honrosa homenagem do Conselho Universitário da USP, à qual se associou a Comunidade de Ribeirão Preto.